

A DEFESA

ANO XX—Segunda fase—Diretor Mons. José Curvelo Soares—Propriá—DOMINGO, 11 de Outubro de 1959

N 362

Balanço do movimento popular nas festas de inauguração da igreja Matriz de Propriá e jubileu sacerdotal do seu ilustre vigário Mons. José Curvelo Soares

Todos nós, já estamos sentindo saudades da festa de inauguração da nossa bela Matriz e do jubileu sacerdotal do nosso estimado Vigário Mons. José Curvelo Soares. Propriá viveu 22 anos esperando esse dia. E quando ele foi anunciado pelas colunas desse jornal, pouca gente acreditou. Tudo se afigurou difícil e até o impossível foi proclamado em face do curto tempo, para o arremate das obras.

Houve, porém, confiança, mais do que tudo, houve fé e todos os óbices foram removidos. Prevaleceu a fé, na certeza dos milagres que a primeira virtude teológica operou em todos os tempos. E os nossos olhos puderam contemplar afinal, coisas belas e o nosso espírito se extasiou e se encheu de uma alegria que somente a grandeza e a bondade divinas podem conceder às criaturas. Foram sete dias que nos deixaram uma lembrança imperecível.

Quem observou a euforia em que o povo viveu durante a semana de 23 a 30 de Agosto, quem acompanhou o ambiente de contentamento em que a todos viviam, despreocupados ou esquecidos das inquietações da vida, das diferenças políticas e sociais, confraternizando-se nas ruas, nas procissões e em diferentes reuniões, todos unidos e irmanados em torno de seu Vigário, teve a certeza de que outro milagre nessa festa havia se operado.

No primeiro caso era o milagre da fé. No segundo, era o milagre do amor. Dêse amor que é paz. A nossa cidade viveu, nesses sete dias, as mais profundas e confortadoras emoções. Propriá, deu um magnífico espetáculo de fé, de trabalho, de união, de realizações nessa festa que a gente nunca esquecerá e que também nunca será demais, como agora o faço, de revivê-la nessa página que dei o nome de balanço sentimental.

25 ANOS DE ESPERA POR UMA PROCISSÃO

O calendário marcava 23. Era o início da festa. A cidade fôra acordada pelos repiques festivos dos sinos e músicas. Uma salva cadenciada de 21 tiros lembrava aos habitantes da pérola do S. Francisco que um grande acontecimento iria enriquecer a sua história religiosa e social. No centro e nos recantos da cidade era celebrado o Santo Sacrifício da Missa. Eram as primeiras preces, ainda nos albores da manhã, que subiam aos céus num grande agradecimento ao Todo Poderoso pela realização de tão esperado evento.

O assunto agora era a procissão era o retorno dos santos à sua morada, a Igreja Matriz. Uma chuva fina caía sem cessar naquela manhã. Todos perguntavam, será que não haverá a procissão? O sol aparecera e inunda de luz as ruas festivas da cidade que se apresentavam bonitas e ornamentadas. Às três horas grande era já o movimento em toda a cidade. O povo de Propriá está já acostumado com as suas piedosas e bonitas procissões. O que o povo de Propriá, principalmente a nova geração, ainda não conhecia eram os santos da Matriz que há 22 anos estavam retirados de seus altares, espalhados e distribuídos em casas de famílias católicas. Por isso aquela procissão tinha uma nova significação, um sentido novo. Teve razão o povo desta cidade em celebrar esse acontecimento com pompa e brilho. Teve razão o povo de Propriá de extravasar a sua alegria e chorar até de emoção, em presenciar aquele indescritível e magnífico espetáculo que foi a procissão dos santos que a inteligência brilhante de Hugo Costa cantou em versos tão bonitos.

Completo esse primeiro e memorável acontecimento da festa a palavra do Vigário. Um mundo de alegria e emoções invadia a sua alma sacerdotal. Ali estava o fruto de lab. rioso e fecundo paróquia de 10 anos entre nós. Seria até desnecessário que ele prestasse as contas de suas atividades ao seu rebanho ali presente. A Igreja Matriz, aquele magesto monumento ao seu lado, por si só, perpetuaria o seu nome com letras de ouro nas páginas da história e no coração do povo de Propriá.

A BÊNÇÃO DA MATRIZ

Falar em a bênção da Matriz, em abri-la ao

culto agora toda reformada, com sua bonita pintura, com a sua nova e imponente bancada, cheia de luz e embelezada com os seus santos, é abrir um capítulo novo na nossa história religiosa interrompida há 22 anos passados. É reviver uma luta, uma epopéia escrita com a coragem, audácia e idealismo de um Vigário, e a grandeza e generosidade de um povo. Fram 20 horas quando revestido dos paramentos sagrados e acolitado pelos Revmos. sacerdotes Pe. Hildebrando Costa e Pe. Osvaldo Carvalho tinha iniciado a bênção da Matriz.

Uma piedosa e numerosa assistência acompanhava, não sem justificada emoção, aquela cerimônia que muitos desejaram assistir. Logo após, no altar novo e rico, de mármore, era celebrada pelo Mons. Soares o Santo Sacrifício da Missa. Ao Evangelho, foi ouvida a palavra eloquente do Revmo. Pe. Darcy Leite que tão bem exprimiu a alegria do povo de Propriá e tão bem disse do valor, das virtudes e das benemerências do autor daquela obra, o Revmo. Mons. José Soares.

A CHEGADA DO REVMO. BISPO DIOCESANO

Foi uma alegria para o povo de Propriá receber, pela primeira vez, a visita do seu Bispo o Revmo. Dom José Vicente Távora, que de logo, conquistou a simpatia e amizade da nossa gente. A imensa massa de gente que o recebeu, o carinho e calor da manifestação que lhe fora tributado, bem exprimia a satisfação da Paróquia pela visita de seu amado Pastor.

Uma aluna do Ginásio das Graças e Dr. João Machado, deram as boas vindas a D. José Távora, que emocionado e reconhecido agradeceu aquela manifestação e teve palavras de simpatia e amizade para com o seu rebanho que tanto desejava conhecer de perto. A sua presença entre nós, foi não só uma honra, como contribuiu para o brilho e esplendor da nossa festa. Sua Excia. ficou hospedado no palacete do Sr. Francisco José Pereira, juntamente com os sacerdotes da sua ilustre comitiva.

A VISITA DO SEMINÁRIO DIOCESANO DE ARACAJU

Comungando das nossas alegrias, esteve nesta cidade, especialmente convidado, o Seminário Diocesano. A sua presença quer nas missas pontificais, num conjunto harmonioso e belo, quer no altar nas grandes solenidades, contribuiu, sem dúvida, para a beleza e grandiosidade da nossa festa. Os futuros levitas do Senhor que ficaram hospedados em casas de famílias católicas, deixaram, pela sua piedade, disciplina e educação a mais lisonjeira impressão e uma justificada e merecida simpatia.

O DIA JUBILAR

26 de Agosto. Em meio da grande semana, a cidade é acordada por uma salva de 21 tiros e pelos acordes da Filarmônica Santo Antônio. Era o dia jubilar do Vigário da Paróquia, do Mons. Soares. Para o jubileu, qual dia maior para a sua vida sacerdotal? A trajetória por ele percorrida de 25 anos a serviço de Deus, da Igreja e da sociedade, encontrou por certo, espinhos e abrolhos; mas, quantas vitórias, quantos triunfos? É, assim, bem outro Moisés que, com os braços abertos em cruz atraindo de Deus as maiores bênçãos para a sua Paróquia e que, empunhando a vara de condão, faz emergir para os céus, em grandes saltos a magnificência das grandes obras.

Obras que são verdadeiros arrojos e que espelham bem a grandeza da alma de quem as empreende. Sempre grandiosas como o seu coração. Sempre arremessadas para o alto como os vãos límpidos de sua alma plena de fé. Para o seu rebanho, que maior alegria pelo transcurso dessa data? Propriá muito lhe deve. «Ele fez bem todas as coisas», na frase lapidar de Propriá soube, mercê de Deus, pelo seu povo generoso e bem fazer sentir-lhe a sua grande amizade e a sua imorredoura gratidão. Essa data, pois, constituiu, pela sua significação, um ponto alto da nossa grande festa.

A missa de 7 horas na Igreja Matriz oficiada pelo Revmo. Bispo Diocesano foi um tôte bem consagrado para o homenageado. Centenas de comunhões, na sua grande maioria de crianças, foi o «bouquet» espiritual que por certo encheu de mais alegria o seu coração.

Mais tarde, às 9 e 30, um grande préstito foi buscado na Casa Paroquial para a Missa Solene que teve a Assistência Pontifical. Ao Evangelho fez a oração gratulatória o Revmo. Pe. Sebastião Drago. Palavra fluente, rica de imaginação, traçou com muita felicidade e beleza o perfil do sacerdote para, em seguida fazer a biografia do querido jubileu, desde a infância do menino José até as glórias de seu fecundo paróquia.

Mais tarde, no salão nobre do Ginásio Nossa Senhora das Graças, é Mons. Soares homenageado com um lauto banquete. Foi uma homenagem, realmente digna e distinta. Vieram se ali parentes, além do Revmo. Sr. Bispo, do jubileu, grande número de sacerdotes, o Sr. Prefeito do Município, o Sr. Juiz de Direito da Comarca, o Sr. Promotor Público, o chefe do 5º Distrito da Comissão do V. do S. Francisco, ilustres representantes das finanças, da indústria, do comércio, da lavoura, de familiares do Mons. Soares, enfim de todas as classes sociais. Distintas senhoritas da nossa melhor sociedade serviram as mesas.

Falaram, saudando Mons. Soares, enaltecendo as suas virtudes e as obras que aqui tem realizado o Sr. Eurico Rocha, Sub-Gerente da Agência L. cal do

Cont. na 4a. pág.

Mais um apelo e uma generosidade a mais

Já disse certa vez, numa prática feita perante o Sr. Bispo D. Fernando quando de sua primeira visita pastoral, que o povo de Propriá quanto mais se pede mais se dá.

Na próxima quinta-feira viajarei para o Rio a fim de tratar dos interesses do Ginásio e adquirir alfaias e paramentos necessários a nossa futura catedral.

Peço a quem tiver possibilidades no momento a sua ajuda para o bom êxito de minha viagem.

Já recebi de Sr. João Sant'Ana a importância de Cr. 15.000,00 para os 14 quadros da Via Sacra; foi uma grande, espontânea e bela oferta.

Peço aos bondosos paroquianos, aos devotos de Santo Antônio e amigo de Propriá qualquer ajuda para os objetos que vou comprar.

O pagamento total das compras será feito com prazo, necessário agora de uma parte. Vou comprar a Via Sacra, um tapete grande, duas ámbulas, dois cálices, 1 turíbulo, 1 caldeirinha para água benta, 2 pias modernas de água benta para uso do povo, 5 missais sendo 2 de «requiem», 6 jarros e 6 castiçais próprios para o altar mór, sacras e estantes para o altar mór, 4 paramentos brancos, 4 verdes, 4 vermelhos, 4 roxos e 3 pretos para a diátria, e finalmente uma paramentação completa para missa pontifical com posta de 1 casula, 5 calças, 2 capas, 1 veu de ombro, jarro e bacia, salvas e 6 lanternas pequenas.

Antes de encontrar o dinheiro para tão vultosa despesa eu tive a felicidade de encontrar a confiança na generosidade do povo de Propriá. Tudo isto pode ser oferecido separadamente e parceladamente.

Quando chegarem os objetos será feita uma exposição para conhecimento das pessoas que tiverem a felicidade de contribuir com seu dinheiro para o esplendor do culto sagrado.

Todos podem contribuir até mesmo a Prefeitura Municipal poderia fornecer a passagem de ida e volta para o Diretor do Ginásio Diocesano de Propriá ir ao Rio tratar de interesses do Ginásio.

Que o povo de Propriá me desculpe e veja na minha atitude o desejo de servir a demonstração de amizade.

Santo Antônio nos recompensará.

Mons. José Soares
Vigário

A Defesa

(Semanário Da Paróquia de Santo Antonio
Diocese de Aracaju)

Oficinas «Ginásio Diocesano»
Propria—Sergipe

Diretor: Mons José Curvelo Soares
Redator-Chefe: Pe. Darci Leite
Tesoureiro e Gerente: Marieta Guimarães
Chefe das Oficinas: Nilton Oliveira

Redatores

Pe. Darci Leite—João Costa Neto—(Redatores Esportivos)—
J. Gonçalves e M. Pacheco—(Cronista Cinematográfico) N.S.

Assinaturas

De Benfeitor cr\$80,00
Comum \$60,00
Número avulso cr\$1,00
Anúncios—mediante contrato

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em
artigos assinados.
As respostas de valores devem ser endereçadas à Gerência.

Retalhos :

josé ribeiro do bomfim

Coisa boa é passarmos dois ou três dias de folga, num povoadozinho onde tenhamos alguns parentes ou conhecidos. Quando por aí estamos, sentimos o verdadeiro contato com a profunda e bela Natureza.

Pela manhã, logo cedinho, já estamos de pé, despertados, para tomarmos nosso leite, cru e quente, extraído das vacas naquele momento. Em geral repetimos a dose. Saímos para uma volta pelos arredores e notamos a brisa fresca da madrugada que linda, a soprar, a enrijecer nossos músculos.

As copas das árvores, forçadas pelo crescimento, deixam-se atravessar o caminho estreito por onde passamos. Aí não vemos o vestígio de rodas como nas cidades; há somente marcas de pés, de calças e patas de animais... Se tentamos transpor uma cerca, ou nos rasgamos um pouco as costas, deixando farreiros de tecido presos ao arame, ou molhamos as pernas das calças com o orvalho que cai durante a noite e refresca as plantas que enfrentarão logo mais o sol causticante do verão inclemente.

Chegamos a um parte mais alta, ao morrozinho daquela zona, então se descortina uma visão ampla, uma cobertura imensa a ser feita por nossos olhos. As chaminés das casas, dispersas, começam a expulsar fumaça, queimando a lenha que existe em abundância; os vaqueiros-mirins tangeando as leitelhas; as meninas e moças passam com latas cheias d'água, apanhada no barreiro mais próximo; os pássaros, sobretudo os passaros, na sua rota permanente, começam a desfilar, aos bandos, deixando que as notas musicais dos lindos trinos se esvaíam até quando não mais possamos percebê-los; só a neblina, que antecede ao sol, corta nos o vislumbamento das

EVANGELHO

Mt. 18, 23-35:

Naquele tempo, propôs Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: O reino dos céus é semelhante a um rei que quis tomar contas aos seus servos. Tendo pois começado a tomar as contas, apresentaram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Como, porém, não tivesse com que pagar, mandou o senhor que o vendessem, a ele, a sua mulher e seus filhos, e tudo quanto possuía para pagar a dívida. Mas o servo, lançando-se-lhe aos pés, o implorava, dizendo: Tem paciência comigo, que te pagarei tudo! Então o senhor deste servo, movido de compaixão, o deixou ir e lhe perdoou a dívida. Ora, tendo este servo saído, encontrou-se com um dos seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e, agarrando-o, sufocava-o, dizendo: Paga o que me deves! E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta súplica: Tem paciência comigo, que te pagarei tudo! O outro, porém, não quis; e indo se daí, o mandou encarcerar até que tivesse pago a dívida. Vendo os outros servos e que se passava, ficaram profundamente aflitos, e foram dar parte a seu senhor do que acabava de suceder. Então o senhor o mandou chamar e lhe disse: Servo mau; eu te perdoei toda a dívida, porque me pediste; não devias pois também tu compadecer-te do teu companheiro, assim como eu me compadecera de ti? E logo o senhor, indignado, o entregou aos oficiais da justiça, até que houvesse pago tudo quanto devia. Assim é que meu Pai celestial vos há de tratar, se cada um de vós não perdoar a seu irmão do íntimo do coração.

Reflexões

O devedor de dez mil talentos...

Grande é a dívida que contrairmos pelos pecados... Deus não nos perdona quaisquer que sejam e por mais que os tenhamos multiplicado... Procedemos como o servo mau do Evangelho... Guardamos ódio... rompemos a amizade...

Terrível é o castigo: se não perdoardes, não sereis perdoados... Seremos tratados como tratamos o irmão que nos ofendeu... Sic et Pater meus caelestis faciet vobis, si non remiseritis unusquisque fratri suo de cordibus vestris.

baixadas verdejantes, criadoras de tantos vegetais; enquanto o horizonte, insondável, por véses parece, tocar as montanhas, ao procurarmos fixar alguma nuvem caminhando célere, e desconfiada de nossa curiosidade, foge ao encontro das serras distantes.

Agora, já de volta à nossa hospedagem, o amigo matuto indaga:

—Então como vai a cidade?
Respondemos, demonstrando a divergência total que há entre a cidade e o lugarejo, baseados na nossa experiência.

Percebemos entretanto a decepção do nosso amigo com a resposta que demos, e nos afirma:

—Eu sou um ignorante, não conheço nada afora minha terra, se bem deseje experimentar a vida desastrosa de outros lugares, sei entretanto que não poderei abandonar este campo, este povoado — a própria NATUREZA.

—O—
COMO DÓI... — Nos dois a um do Botafogo sobre o Flamengo o Diretor de Futebol rubro-negro achou que foi uma calamidade o gol de Paulinho.

Campanha pro-velhice abandonada

Por Xavier Monte

Dentre as belas iniciativas surgidas ultimamente em nosso meio, certo, nenhuma mais louvável, mais sugestiva e mais simpática do que essa que diz respeito à velhice abandonada, cuja campanha tem por objetivo principal amparar os velhinhos deserdados da fortuna.

Resulta fidelíssima do sentimento de solidariedade humana a vicejar abundante e fecunda na alma católica da nossa gente educada e verdadeiramente integrada nos puros ensinamentos cristãos, a iniciativa em foco não poderia jamais deixar de cair no agrado geral de Propria, alcançando brilhante triunfo e dando de público um atestado eloquente do quanto pode chegar a grandeza d'alma de um povo.

Aqueles que vencidos na vida, alquebrados ao peso dos anos, cheios de aches físicos e não raro morais, impõem-se ao nosso respeito, à nossa compaixão e à nossa assistência material e espiritual, não só pela obrigação moral que nos assiste de fazê-lo incondicionalmente, sem interesse de qualquer

recompensa, como porque sendo a velhice depositária de amaranhosos dissabores, na sua nudez eloquente, no silêncio amargurado do seu sofrimento íntimo é a velhice abandonada expressão viva da iniquidade e da inopia do destino. Ninguém mais digno de respeito, de atenção e de carinho. Devemos-lhe ainda a sábia advertência que nos oferece gratuitamente a sua triste condição de referência às surpreendentes traições da adversidade que não escolhe a quem atingir.

Felizes de quantos se compenetraram desta verdade e não se deixam levar pelas vaidades e ilusões da vida, acutelando-se a tempo contra possíveis infortúnios, advindos muita vez da imprevidência e de uma cega confiança no futuro, que também pode resultar em quimera.

Desprezada a análise detalhada dos múltiplos fatores que de regra, sóem levar o homem a uma velhice de pobreza e miséria extremas, len brancas entretanto a prodigalidade sem freio, o horror ao trabalho e à renúncia, a

Cont. na 4.ª pag.

Consola-te, Serafim, prepara o Mengo para outra, porque esse negócio de vitória é quando se pode a questão de campeonato (diz a boca grande) só com Fleitas Solich. COMO DÓI A SAUDADE!

—O—

ADEPTO CURIOSO—Dizem que na Boa Terra um baiano foi ao Palácio conversar com o Governador sobre o pleito presidencial de 1960 e já cheio de admiração, perguntou por fim:—Então o Sr. JURA CY fará dos QUADROS loucos que vemos atualmente um LOTT de coisas que beneficiem os brasileiros esperançosos como eu?

—O—

SERÁ MAIS UM? — Em 1952, apesar dos esforços de Romeiro Neto, o Tenente Bandeira foi condenado como criminoso. Agora depois de sete anos de prisão, TENÓRIO CAVALCANTI diz haver encontrado o assassino do Sacopã. SERÁ MAIS UM ÉRRO JUDICIÁRIO ou um golpe de publicidade? Aguardemos o desfecho.

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

USINA ORION—De Beneficiário Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes do açúcar refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITEIRINHOS» na margem de São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar pulverizado

DEPÓSITOS DE MADEIRAS

Escritório: Av. Cel. Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propria—Estado de Sergipe

ARAGÃO & GUIMARÃES

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPÉUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, N.18

PROPRIA -- SERGIPE

Crônica da Cidade

Santos Souza

Hoje amanheci com uma vontade maluca de dar um abraço na Propriá do padre José Soares.

Ah, cidadezinha feliz! você tem razão de estar comemorando com tanta alegria as bodas de prata do Montenhôr Soares. Um grande homem, Propriá! E você sabe disto. Você que durante tantos anos viveu nessa zgonia, sua Igreja querendo cair, as torres sem mais força para resistir ao tempo, os ventos passando por elas vagorosamente, com receio de jogá-las no chão, — só você mesma pode medir o tamanho do coração de seu vigário.

Aqui em Aracaju ele fez também uma porção de coisas grandiosas, mas você ganhou a melhor parte, pode crer. Ele aí se dobrou, trabalhou como um gigante fez o trabalho de uma geração inteira. Que homem de topete, em Propriá! Eu já sabia disto. Mas todo mundo aqui em Aracaju sabia que ele tinha um amor tódo especial por você. E não é ciúme não. É verdade, Propriá.

Quando ele saiu daqui já levava o propósito de

fazer uma porção de coisas para você. Inclusive o ginásio. Depois, soubemos que ele olhou a sua Igreja e ficou penalizado. Dizem até que chorou escondido: uma lagrimazinha, sem lhe pedir licença, saiu de dentro dos olhos, escorregou pelo rosto e foi cair em cima do coração. Chegou molhar a batina do Monsenhor.

Quando eu soube disto fiquei emocionado. O coração me avisou que era hora de fazer um poema, mas eu resisti. Como é que se pode fazer poesia diante de você, Propriá, se tudo isto aí é poesia? Seria repetir de maneira infantil a beleza de seu rio, em cujas águas as estrelas, todas as noites, mergulham para ir brincar com os peixinhos de prata. Para ser sincero com você, a gente às vezes duvida.

Será que a Igreja vai ter ainda força de se levantar, erguer os dedos de suas torres, como se estivesse apontando aos homens o caminho da casa de Jesus? Todo mundo sabe que você é boa, mas não podia fazer nada. Propriá. Em Sergipe tudo é

mesmo, difícil. Consequência da pobreza quase generalizada, talvez. Mas acontece que o Monsenhor Soares ficou sem ter sossego. Como é que pode? A Igreja via, porque os santos tiveram receio de ficar debaixo dos escorbros.

O padre sabia que se eles quisessem, poderiam usar de seus poderes divinos: concederem o milagre de a Igreja resistir até o dia de Juízo. Mas isto não era necessário, porque o povo de Propriá queria mostrar a Santo Antônio que, por ele, era capaz de derramar a última gota de suor.

Houve aquele rodízio de responsabilidades e ferveu

religioso. Santo Antônio mudando diariamente de residência e você, Propriá, olhando o itinerário dele, orgulhosa de ver o amor com que todos tratavam o seu santinho querido.

E o resultado de tudo isto é que a Igreja se ergueu, levantou os braços para o céu como em sinal de agradecimento ao Monsenhor que hoje, ao comemorar as suas bodas de prata, sente a grande alegria de ver realizado o desejo daquela pequenina lágrima que lhe caiu dos olhos, — quando, pela primeira vez, viu a tristeza com que aqueles santinhos iam abandonando a Casa do Senhor.

Aracaju, 26-8-59

Dr. Ciro Carvalho Tavares

MÉDICO

Ex-interno da Maternidade «Nila Costa» e do Ambulatório da Maternidade do Salvador (Bahia). Aperfeiçoamento em Otorrinolaringologia na Santa Casa (Hosp. Sta. Isabel-Bahia) no serviço do Prof. Dr. Carlos Fera.

CLÍNICA MÉDICA — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — DOENÇAS DOS OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA

CONSULTÓRIO — Praça João Fernandes de Brito, 14 (sobrado), 2º andar

RESIDÊNCIA: Boa Vista, 2

PROPRIÁ - SERGIPE

DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOGADO

Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas

ESCRITÓRIOS: — Av. Cel. Augusto Maynard, 66
PROPRIÁ — SERGIPE

Rua 7 de Setembro, 119
PENEDO — ALAGOAS

Esprmas de Saudade

Vou falar de minha Terra,
Como outros cantam as suas;
Ao prestar-lhe esta homenagem
Sob os pés de tua imagem.

Meu querido Propriá,
Passaste semana de festas,
Nas margens do S. Francisco
Inauguraste nova Matriz.

Da meiguice das mocinhas,
Do carrocêl dos meninos
E das festas com barraquinhas.
Até hoje não esqueci.

Aos céus como duas velas,
Torres de tua Igreja,
Ascendem aos pés do Senhor.
Em preces de louvor.

Parece sem reconciliação,
A nossa separação,
Será que não chega a hora
Da minha absolvição.

Se S. Antonio exproboou-me,
O momento é oportuno,
Para junto a ele insistir,
Sobre o meu perdão.

Rio de Janeiro, 30 de agosto, 1959.

Juarez C. Silva

Graça alcançada

Agradeço a N. Senhora do Perpétuo Socorro, N. Senhora de Fátima e Santa Terezinha, uma graça alcançada.

Envio Cr\$ 15,00 (Quinze cruzeiros) para a sua propagação.

Um devoto

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus, Miudezas,
Perfumarias, Pastas Escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso, 11A.

Propriá Sergipe

GONÇALVES & CIA LTDA.

— Filiais de Propriá —

A Brasiluso

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUSO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO A PREÇO DE ATACADO

A Brasiluso

UMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES

Av. Graco Cardoso 4
PROPRIÁ — SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE

Grande variedade de tecidos de algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46
PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluso» e «Casa Gonçalves»

Horário de Trens

INFORMATIVO

PROPRIÁ A ARACAJU

Domingo — às 16 hrs.
Terça-feira — às 5 hrs.
Quarta-feira — às 13 hrs.
Sexta-feira — às 5 hrs.
Sábado — às 13 hrs.

ARACAJU A PROPRIÁ

Domingo — às 8 hrs.
Segunda-feira — às 14 hrs.
Terça-feira — às 14 hrs.
Quinta-feira — às 8 hrs.
Sexta-feira — às 14 hrs.

Casa a venda

Vende-se uma casa sita à rua Getúlio Vargas 9, ao lado dos Correios e Telégrafos em frente ao Hotel Florelisa.

Leia e assinhe "A Defesa"

«O Pão Nosso de Cada Dia»

Ouçá, todos os dias, às 21 hs. na Rádio Globo. Programa de D. Helder Câmara: «O Pão Nosso de Cada Dia».

Em ondas médias: 1180 Kc
ondas curtas: 49 metros.
Comentários da Escritura Sagrada — As verdades cristãs — As riquezas da liturgia etc.
flagrantes reais — Exemplos vivos de caridade — Vidas cheias, vidas fecundas etc.

O PROGRAMA LEVARÁ

a rezar as mais belas orações — a cantar os mais belos hinos — a viver o Santo Evangelho.

Horário das Missas aos domingos

Matriz — 9 30 da manhã

Matriz 6 30 da tarde

Igreja do Rosário 8 hs.

Dr. Geraldo Sampaio Maia

MÉDICO

Ex — Interno da Maternidade Pró-Mater da Bahia e do Pronto Socorro

Partos — Doenças das Senhoras — Operações.

Consultório: — Av. Maynard Gomes nº 123

Residência: — Av. Maynard Gomes nº 11.

Balanço do movimento popular nas festas de inauguração da igreja Matriz de Propriá e jubileu sacerdotal do seu ilustre vigário Mons. José Curvelo Soares

CONTINUAÇÃO DA 1a. Pág

Banco do Brasil, o Deputado Wolney Leal de Melo e o Pe. Sebastião Drago, Agradecer o homenageado tendo palavras de carinho e amizade para o seu rebanho, para os seus amigos. Ainda falou o Exmo. Bispo Diocesano agradecendo aos presentes por aquela homenagem prestada a um dos membros mais ilustres do seu clero, terminando por erguer a sua tça pela felicidade e grandeza do pontificado de João XXIII.

Inda em prolongamento dessas comovedoras e lentidades que ainda ressoam na memória de todos e que se não de fazer lembradas das gerações vindouras, às 15 horas o Ginásio Diocesano de Propriá prestou uma filial e significativa homenagem ao seu criador e Diretor. A homenagem do Ginásio teve uma significação profunda. Sabe-se o imenso bem que têm feito entre nós o Ginásio, arrancando da ignorância a nossa mocidade masculina, outorá sentenciada a ter apenas o curso primário.

À tarde, às 17 horas, tem lugar na Igreja Matriz um solene Te-Deum. Aos pés do altar, diante de Jesus Sacramentado, o Revmo. Mons. Soares deposita a oferenda dos seus 25 anos de sacerdotado e agradece ao Senhor as graças que recebeu. À noite, às 20 horas, toda a Paróquia reúne-se no Cine-Teatro-Propriá para mais uma homenagem ao estimado Mons. José Soares. O Teatro foi pequeno para a grande multidão que ali compareceu. Sob palmas e ovacões chegava ao local o Mons. Soares que vinha acompanhado do Revmo. Bispo Diocesano e grande número de sacerdotes.

Foi uma verdadeira consagração do povo ao seu ilustre Vigário através da palavra de diversos oradores. Corou aquela solenidade que tão bem disse da nobreza e gratidão do povo de Propriá, falou e mocionou o Revmo. Mons. Soares para mais uma vez dizer de sua alegria e de sua gratidão por todas aquelas homenagens que vinha recebendo durante todo o dia: Encerra a sessão que fechava com chave de ouro o «dia jubilar» o Revmo. Bispo Diocesano Manifestou S. Excia. a sua satisfação e admiração por tudo quanto acabava de ver e ouvir naquele dia em que a comunidade católica de Propriá tão bem soube testemunhar ao seu Vigário a sua amizade e seu reconhecimento.

Recordou as festas jublares que a Diocese celebrava este ano, inclusive a sua própria, para deixar a Propriá e ao seu povo, a quem abençoava, toda a sorte de felicidade. Os números musicais que deram tanta beleza a essa festa estiveram a cargo do Grupo Orfeônico do Ginásio N. S. das Graças, sob a direção competente da Prof. Olete Silva.

BRILHANTE REPRESENTAÇÃO DE AQUIDABÁ

Para a festa jubilar do Revmo. Mons. Soares, Aquidabá esteve presente mandando-nos uma luzida representação de associações religiosas, tendo à frente o seu dinâmico e operoso Vigário Cônego Fernando Leite. Também esteve presente o Exmo. Sr. Prefeito daquele município e uma bem organizada banda de música que tanto sucesso causou e que tanto brilho apresentou à nossa festa. Propriá está grata a Aquidabá pela delicadeza de sua presença.

SACERDOTES PRESENTES

Chamou a atenção de todos o grande número de sacerdotes que nos visitaram durante a semana de 23 a 30 de Agosto, não só o clero sergipano, como de Alagoas e Bahia. Comovente esse espírito de solidariedade, essa demonstração de amizade, essa adesão que tanto nos cativou. Parécia até que Propriá estava celebrando um grande Congresso.

Como uma homenagem aos sacerdotes que nos honraram e que tanto brilho deram à festa com as suas presenças, damos a seguir os seus nomes: Mons. João Lima, Pároco de Nossa Senhora de Lourdes em Aracaju, colega de ordenação do Mons. Soares; Mons. Eraldo Barbosa, Vigário de Capela, também colega de ordenação do Mons. Soares; Cônego Fernando Medeiros, Vigário de S. José, Aracaju; Pe. Sebastião Drago de Salvador; Pe. Hildebrando Costa, Vigário de Colégio Alagças; Pe. Aldo Brandão da Diocese de Penêdo; Cônego Afonso Chaves, Vigário de Marim; Cônego Fenelon Brandão, da Diocese de Penêdo; Pe. José Santana, Vigário de Junqueiro Alagças; Pe. Manoel Guimarães, Vigário de Cedro de S. João; Sr. Pe. Evêncio Guimarães, Vigário de Japostá Se.

AS CONFERÊNCIAS

De grande proveito espiritual foram as conferências que aqui se realizaram para homens, senhoras e moças, pregadas pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano,

todas elas, graças a Deus, com numerosa afluência de fiéis. Também numeroso foi o número de pessoas que receberam o santo crisma.

A CHEGADA DO EXMO. GOVERNADOR DO ESTADO

Propriá sentiu-se honrada com a visita do Exmo. Governador Luiz Garcia que veio também tomar parte da nossa festa. Sua Excia. e ilustre comitiva chegaram aqui na manhã do Domingo, 30, sendo recebido festivamente pelas autoridades do município e grande número de amigos. O Governador Garcia e comitiva estiveram presentes ao Pontifical solene e procissão eucarística de encerramento.

UMA HOMENAGEM

Uma homenagem especial merece ser feita nessa reportagem ao Mestre Antônio Pedro dos Santos. Esse humilde artista que reside em Penêdo foi o autor dessa bonita pintura interior da Matriz, hoje considerada um dos mais belos templos do norte.

A PRESENÇA DA RÁDIO DIFUSORA DE SERGIPE

Registramos com prazer a presença da Rádio Difusora de Sergipe: uma das estações de rádio que pela sua orientação artística e cultural honra a terra de Tobias Barreto. A Rádio Difusora levou aos céus de Sergipe e do Brasil, com muita perfeição, todas as principais solenidades da nossa festa. Parabéns à Rádio Difusora por mais essa vitória do seu serviço de transmissão.

O DIA DO ENCERRAMENTO

Afinal chegamos ao dia do encerramento. Toda a cidade amanhêcera engalanada para o último dia de festa. Do céu vinha o sol. Nos corações o sol da fé. As missas todas concorridas e grandioso número de comunhões. Às 9.30, processionalmente, dava en-

trada na Igreja Matriz S. Excia. Dom José Vicente Távora que iria celibrar o solene Pontifical de encerramento, sem dúvida o ponto mais alto da festa. Ao Evangelho ouviu-se mais uma vez o Pe. Sebastião Drago orador que empolgou pelo brilho de sua inteligência, pela beleza de sua eloquência, pela justiça de seus conceitos e pelo grande e profundo conhecimento da doutrina cristã.

A tarde, às 16 horas, realizou-se a grande procissão Eucarística. Um espetáculo belíssimo de piedade e de fé! Que enorme multidão! O povo leu brava um oceano! Céus almas a humana a vibrar sob as inspirações dos mais ardentes sentimentos cristãos!

Após a procissão, e a bênção do Santíssimo Sacramento, pela última vez falou ao seu rebanho o Revmo. Bispo Diocesano, para dizer da sua grande alegria de Pastor pelo que observou durante todos esses dias em Propriá. A nossa Paróquia, acrescentou—tinha passado galhardamente por todos os testes: vida espiritual—vida parquial—vida social—vida industrial e comercial—um povo bom e trabalhador.

E o que mais enchia de consolação o seu coração de Pastor, era ver aquela união de todo o povo em torno de seu Vigário, era aquela fraternidade entre os homens, era essa harmonia que observou em todas as famílias, o que fazia de Propriá uma terra feliz, digna de ser imitada. As últimas palavras do senhor Bispo foram abafadas por estorricosas ovacões e palmas. Estava, assim, terminada a maior festa a que Propriá já assistiu.

PROPRIÁ DE PARABENS

Propriá está de parabéns. Tudo correu bem. Não faltou nada. Se não recebemos com fausto os visitantes, tratamo-los com a modéstia dos nossos recursos, o melhor que podíamos. O que lhes não demos em conforto material nesses dias oferecemos-lhes em graças espirituais e grandeza de coração.

COSTA NETO

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos

Mês de Outubro

Dia 11—D. Lindaura Farias; Joelenes Maia Melo; filho do Sr. João Alves de Melo e D. Helena Maia Melo.

Dia 12—D. Minerva Seixas Horta, esposa do Sr. José Feitosa Horta; Sr. José Bezerra de Almeida, residente em Aracaju; Maria Amália Guimarães Costa, filha do Sr. João Soares Costa, residentes em Capela; Elina, sobrinha de D. Maria dos Anjos; Sr. Alvaro Maia Nunes; Lourival Correia.

Dia 13—Leônia Silveira Vital, filha de D. Puresa Silveira Vital.

Dia 14—Dr. Carlos Melo; Zildo Nascimento.

Dia 15—Terezinha Vaz; a jovem Terezinha Alves, filha do Sr. Valdemar Alves de Barros e D. Inês Alves de Barros; a garotinha Bernadete Santos Silva, filha do Sr. Virgílio Vieira da Silva e D. Puresa Santos Silva.

Dia 16—Olavo Ferreira Leite Filho, filho do Dr. Olavo Ferreira Leite e D. Maria Rosa Guimarães Leite, residentes em Aracaju; Maria Hercília Santos, filha do Sr. José Pedro Santos e D. Dice Santos; Benedito Alves Guedes, filho do Sr. José Luis Guedes.

A DEFESA

Semanário da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá—Domingo 11 de outubro de 1959

Dia 17—Antônio José de Castro, filho do Sr. José Pereira de Castro e D. Adélia Rocha Castro; D. Inês Bezerra, esposa do Sr. Otelo Felix Bezerra; Inês Bezerra, filha do casal Osvaldo Bezerra e Nazare Santos, residentes no Rio de Janeiro.
Dia 18—Magnólia Costa Torres, filha do Sr. João Capistrano Torres e D. Aline Costa Torres; D. Magnólia Brito, filha do Sr. Manoel Fernandes Brito e D. Olga Amaral Brito; José Hélio, filho do Sr.

Campanha pro-velhice abandonada

acentuada inclinação para os vícios e para a ociosidade que encaminham para o crime e para a perdição e ainda, e principal-

Manoel Gomes Mota e D. Ancilla Henriques Mota.

«A Defesa» parabeniza aos aniversariantes, desejando-lhes muitas felicidades.

CONTINUAÇÃO DA 2a. PAG

mente, o desrespeito, a desobediência e o desacato aos pais e às autoridades eclesásticas. Tudo isso que a esta o homem de Deus merece ser levado em conta no câmpo das causas agravantes da infelicidade de um indivíduo no término dos seus dias.

Ainda é tempo de muita gente se salvar, bastando não esquecer o sublime pensamento de Gomes Assunção: «Honra glória, fôça, fortuna, beleza, prazeres, alegria, tudo, tudo o túmulo vai engolir... Que é pois a vida? Um sonho e nada mais».

Bem haja a quantos conceberem a sublime ideia da — CAMPANHA PRO-VELHICE ABANDONADA!

«VARIG»

Aviões: Douglas—Curtiss—Convair—Super G Constellation

PASSAGENS—ENCOMENDAS

Sub-agente: Júlia Campos

Rua: Marechal Deodoro N° 41

Propriá

Sergipe